

Documentação

OCIOAMBIENTAL

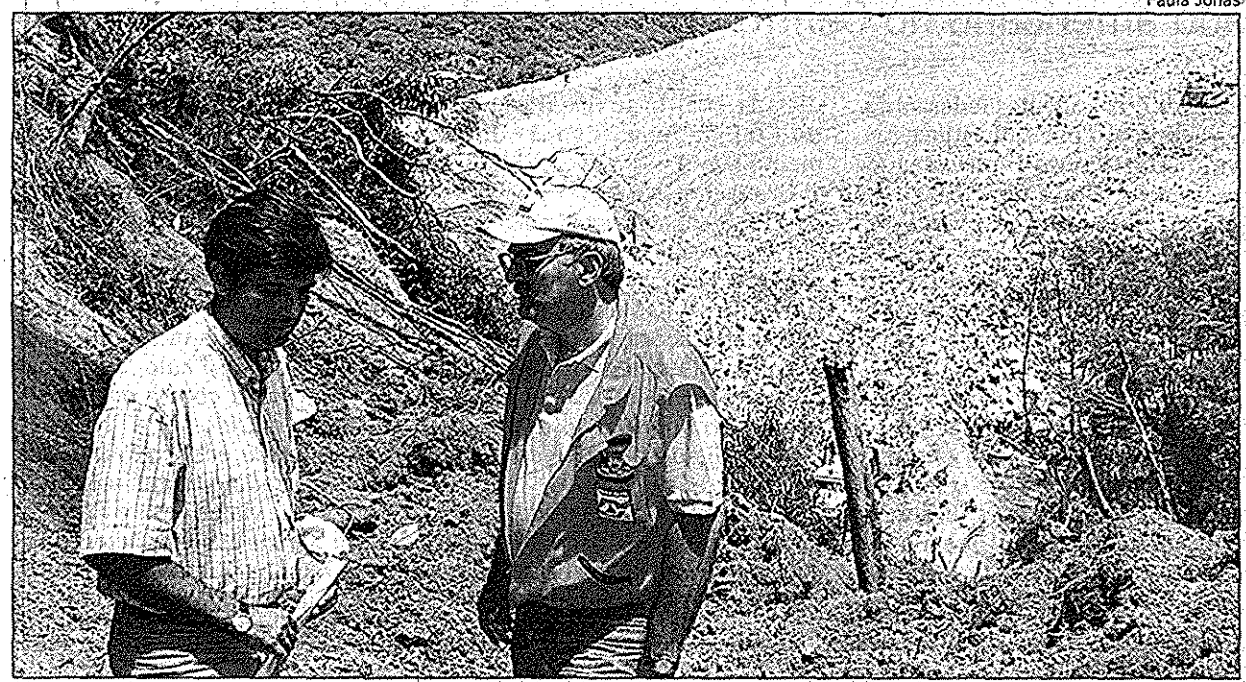
Fonte: *O globo*

Data: *25/2/99*

Class: *143*

Município de Petrópolis é autuado por desmatamento

Área de 2.500 metros quadrados de Mata Atlântica devastada fica ao lado de aterro sanitário e dentro de uma reserva



Paula Johas

O SECRETÁRIO ANDRÉ Corrêa (à esquerda) e o coordenador Carlos Alberto visitam a área de Mata Atlântica devastada

Eric Brücher Camara

• O município de Petrópolis foi autuado ontem pelo Instituto Estadual de Florestas (IEF) pela destruição de 2.500 metros quadrados de Mata Atlântica localizados dentro da Reserva Biológica do Tinguá, ao lado do aterro sanitário de Duarte da Silveira. A autuação foi feita depois de vistoria de técnicos do IEF, supervisionada pelo secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, que classificou a atuação da Prefeitura de assassinato. Segundo o coordenador de Proteção Ambiental de Petrópolis, Carlos Alberto Salgueiro, o desflorestamento é parte da solução para uma situação de risco iminente no aterro. O objetivo da medida foi abrir caminho para a instalação da canalização das águas pluviais

— O Rio inunda quando chove cerca de 45 mililitros; aqui chegamos a 85 num só dia. Há risco de vida se o lixo descer e invadir a BR-040 — disse Salgueiro.

Prefeito pode ser enquadrado na Lei de Crimes Ambientais

De acordo com os técnicos do IEF, o município desobedeceu a sete leis, artigos e deliberações. No entanto, a Prefeitura terá 60 dias para apresentar um projeto de reflorestamento. Se as determinações não forem cumpridas, o prefeito Leandro Sampaio poderá ser enquadrado na Lei de Crimes Ambientais e o município está sujeito a multa que pode variar de mil a cinco mil Ufirs.

O Partido Verde ofereceu ontem representação ao Ministério Público pedindo a apuração de responsabilidades e danos do

desmatamento na reserva. Ambientalistas acusam a Prefeitura de estar, na realidade, ampliando a área do aterro sanitário com o desmatamento. Em 1997, o município assinou um termo de ajustamento com o Ministério Público comprometendo-se a transferir o aterro, além de renovar as licenças das duas usinas de lixo. A Feema não tinha recebido o pedido de licenciamento até ontem.

A transferência também voltou à estaca zero depois que os moradores de Itaipava conseguiram do prefeito a revogação do decreto que desapropriava um terreno para a instalação do aterro. Sampaio afirmou que está tentando marcar uma reunião com os prefeitos dos municípios vizinhos Areal, Paraíba do Sul e Três Rios para tentar encontrar uma solução conjunta para o problema. ■